



INVESTIGAÇÃO DO PERFIL PARASITOLÓGICO EM AMOSTRAS FECAIS DA COMUNIDADE DA ASSOCIAÇÃO DE PESCADORES DE SARANDI/PR

Ana Luisa Rezende¹, Nicoli Piai Berti Da Silva ², Mariana Maciel de Oliveira³, Fabiana Rodrigues Gasparin³, Elizandra Aparecida Britta Stefano⁴

¹Acadêmica do Curso de Biomedicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Analuisarezende10ana@gmail.com

²Acadêmica do Curso de Biomedicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Nicolipiai@icloud.com

³Docente no Curso de Medicina, UNICESUMAR. mariana.maciel@unicesumar.edu.br

³Docente no Curso de Medicina, UNICESUMAR. fabiana.gasparin@unicesumar.edu.br

⁴Orientadora, Doutora, Docente no Curso de Biomedicina, UNICESUMAR. elizandra.stefano@unicesumar.edu.br

RESUMO

As parasitoses intestinais continuam sendo um desafio relevante para a saúde pública, especialmente em comunidades com deficiências em saneamento básico e acesso limitado a serviços de saúde. Em regiões onde o contato com ambientes contaminados era frequente, como áreas ribeirinhas ou comunidades pesqueiras, o risco de exposição a agentes parasitários estava significativamente ampliado. Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo investigar o perfil parasitológico da comunidade atendida pela Associação de Pescadores de Sarandi/PR, por meio da análise laboratorial de amostras fecais, através do exame parasitológico de fezes (EPF). A proposta incluiu a identificação da presença, da frequência e dos tipos de parasitos intestinais encontrados, a fim de traçar um panorama da situação de saúde local. As amostras foram coletadas mediante consentimento dos participantes e encaminhadas ao laboratório de parasitologia da UniCesumar, Campus Maringá/PR, para a realização do exame parasitológico. Nas amostras analisadas inicialmente, foram detectadas positivamente para cistos de *Giardia lamblia*, *Entamoeba coli* e *Entamoeba histolytica*. Com os resultados desse levantamento foi possível contribuir para o mapeamento da situação parasitológica da comunidade, servindo de base para ações educativas voltadas à prevenção e promoção da saúde, visando à conscientização da população local e à melhoria das condições de vida dos moradores atendidos pela associação.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia; Parasitose Intestinal; Saneamento Básico; Saúde Pública.

1 INTRODUÇÃO

As parasitoses intestinais representam um importante problema de saúde pública no Brasil, especialmente em regiões tropicais e comunidades marcadas por vulnerabilidades socioeconômicas, como aquelas situadas em áreas pesqueiras. Essas infecções, causadas por protozoários e helmintos, afetam milhares de pessoas anualmente e são consideradas doenças negligenciadas, não em razão de sua letalidade, mas pelo elevado grau de morbidade que impõem às populações expostas (Auler et al., 2018).

O impacto das parasitoses intestinais está diretamente relacionado a fatores como saneamento básico precário, acesso limitado à água potável, ausência de políticas públicas eficazes e hábitos de higiene insuficientes. Nessas condições, a transmissão fecal-oral torna-se mais intensa, favorecendo a disseminação dos agentes etiológicos entre os membros da comunidade. Crianças, idosos e indivíduos imunocomprometidos tendem a ser os mais afetados, apresentando complicações que comprometem seu desenvolvimento, nutrição e qualidade de vida (Santos; Santos; Martins, 2019; Martins; Trindade, 2025).

Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo analisar o perfil parasitológico da população atendida pela Associação de Pescadores de Sarandi, localizada no estado do Paraná. Buscou-se identificar as espécies parasitárias mais prevalentes na comunidade, bem como compreender os fatores ambientais, sanitários e sociais que contribuem para sua manutenção e propagação. A pesquisa propõe responder



à seguinte questão norteadora: quais parasitas intestinais apresentam maior prevalência entre os moradores da comunidade, e de que forma as condições sanitárias e os hábitos de vida locais influenciam nesse quadro?

A base teórica desta investigação fundamentou-se em estudos que abordam a epidemiologia das parasitoses intestinais e seus determinantes sociais com ênfase nos modos de transmissão, especialmente a via fecal-oral, na carência de infraestrutura sanitária e na exposição contínua a ambientes contaminados (Neves, 2022; Silva et al., 2021). O exame parasitológico de fezes (EPF) utilizado como método diagnóstico neste estudo, é amplamente reconhecido por sua eficácia na detecção de formas parasitárias, mesmo quando presentes em baixas concentrações.

Partiu-se da hipótese de que a população da comunidade pesqueira de Sarandi apresenta elevada prevalência de parasitoses intestinais, diretamente associada à ausência de saneamento adequado, ao consumo de água não tratada e práticas de higiene pessoal e ambiental inadequadas. A confirmação dessa hipótese poderá contribuir para o desenvolvimento de ações educativas e preventivas em saúde, contribuindo para a promoção de condições de vida mais dignas, seguras e saudáveis para os moradores da região (Costa et al., 2020; Souza; Martins, 2022).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada com adultos e crianças da comunidade da Associação de Pescadores de Sarandi/PR, totalizando inicialmente 19 participantes. A seleção ocorreu por conveniência, considerando moradores que aceitaram voluntariamente participar do estudo, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos adultos e, no caso de crianças, por seus responsáveis legais. Os dados apresentados neste trabalho foram coletados após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, conforme parecer substanciado sob o CAAE 90106525.0.0000.5539, respeitando-se todos os princípios éticos previstos na Resolução nº 466/12.

Cada participante recebeu um kit de coleta contendo frasco coletor estéril e instruções detalhadas para a coleta domiciliar da amostra fecal. Após a coleta, as amostras foram transportadas ao laboratório de Parasitologia da UniCesumar- Maringá/PR, onde passaram por triagem e análise.

Utilizaram-se duas técnicas laboratoriais para análise parasitológica: a técnica de sedimentação espontânea, descrita por Hoffman, Pons e Janer (Neves, 2022), e a técnica de flutuação em solução de sulfato de zinco, segundo Faust (Amarante, 2014). As lâminas preparadas foram examinadas por microscopia óptica, visando a identificação de formas evolutivas de protozoários e/ou helmintos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Das 19 amostras fecais analisadas, sete (36,8%) apresentaram resultado positivo para parasitas intestinais, indicando uma prevalência considerável de enteroparasitoses na população investigada. Foram identificados cistos de *Giardia lamblia* e de *Entamoeba coli* e, por meio da técnica de concentração por flutuação (Faust), formas compatíveis com *Entamoeba histolytica*, espécie reconhecidamente patogênica e de relevância clínica. A detecção de *E. histolytica* exclusivamente pela técnica de Faust reforça sua maior sensibilidade em relação ao método de sedimentação espontânea, que não evidenciou tal parasito. A identificação de *E. coli*, embora não esteja associada a quadros clínicos, é um importante indicador de exposição a fontes contaminadas, possivelmente decorrente de falhas no saneamento básico, manejo hídrico ou hábitos de higiene. Já a presença de *G. lamblia* e *E. histolytica* configura um risco epidemiológico significativo, especialmente em



populações vulneráveis, como crianças, que são mais propensas a desenvolver manifestações clínicas como diarreia, desidratação e prejuízos no estado nutricional.

Estes achados corroboram com estudos realizados em comunidades com perfil semelhante (Silva et al., 2021; Costa et al., 2020), no qual o saneamento básico inadequado e o contato frequente com ambientes úmidos e contaminados favorecem a propagação de enteroparasitoses. A prevalência observada reforça a necessidade de ações educativas em saúde, intervenções preventivas e melhorias nas condições sanitárias da população.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo foi importante para mostrar, de forma prática, como as condições de vida influenciam diretamente a saúde das pessoas. Ao analisar as amostras e conversar com os moradores, ficou evidente que ainda há muito a ser feito quando se trata de saneamento, higiene e acesso à informação. Mais do que números, o que se viu foi uma realidade que precisa de atenção. A intenção com esse trabalho é justamente essa: trazer visibilidade para um problema que, embora comum, muitas vezes é ignorado. Os dados levantados podem ajudar como ponto de partida para ações que façam diferença no dia a dia dessas famílias. Mesmo com as limitações do estudo, como o número reduzido de participantes, ele já mostra o quanto é urgente investir em prevenção e educação em saúde. Espera-se que, a partir daqui novas iniciativas possam surgir e contribuir para melhorias reais na comunidade.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, A. F. T. Parasitas de importância veterinária. 3. ed. São Paulo: Livraria Varela, 2014.

AULER, R. et al. Enteroparasitoses em populações ribeirinhas e urbanas: revisão de literatura. *Revista Ciência & Saúde*, v. 11, n. 1, p. 31–37, 2018.

COSTA, M. C. et al. Parasitismo intestinal em comunidades vulneráveis: aspectos epidemiológicos e educacionais. *Revista Saúde em Foco*, v. 6, n. 2, p. 75–84, 2020.

MARTINS, A. S.; TRINDADE, H. I. A ocorrência de enteroparasitas em indivíduos da população humana do município de São José dos Basílios – MA. *Revista Aracê*, São José dos Pinhais, v. 7, n. 5, p. 22962–22972, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56238/arev7n5-123>.

NEVES, D. P. Parasitologia humana. 14. ed. São Paulo: Atheneu, 2022.

OLIVEIRA, L. C. et al. Prevalência de parasitoses intestinais em comunidades pesqueiras do litoral brasileiro. *Revista Brasileira de Saúde Ambiental*, v. 24, n. 3, p. 188–195, 2019.

PEREIRA, G. F. Fatores associados à infecção por parasitas intestinais em áreas ribeirinhas. *Revista Brasileira de Parasitologia*, v. 29, n. 1, p. 45–50, 2020.

SANTOS, Thiago das Virgens; SANTOS, Rita de Cassia Macêdo; MARTINS, Victor Hugo da Silva et al. Prevalência e aspectos epidemiológicos de enteroparasitoses em crianças no Brasil. *Revista Sociedade & Desenvolvimento*, v. 8, n. 6, p. e20861042, 2019.



SILVA, R. M. et al. Condições sanitárias e parasitoses intestinais em comunidades carentes. *Revista de Saúde Pública*, v. 55, n. 1, p. 1–7, 2021.

SOUZA, T. J.; MARTINS, L. F. A importância da educação em saúde na prevenção de parasitoses intestinais. *Revista Eletrônica de Extensão*, v. 19, n. 2, p. 1–10, 2022